

GESTÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SALA DE CURATIVOS EM UBS: uma revisão integrativa¹

MANAGEMENT OF NURSING PROFESSIONALS IN MANAGING THE DRESSING ROOM IN UBS: an integrative review

Attaly Cortêz da Silva Ribeiro²
Raimara Lima da Silva³
Nilvianny de Souza Coelho⁴

RESUMO

Introdução: O enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão das salas de curativos em UBS, sendo responsável pela avaliação, diagnóstico e planejamento do tratamento das feridas. Além disso, ele coordena a equipe de enfermagem, garante a adequação dos recursos e procedimentos, e promove a segurança e eficácia dos cuidados oferecidos aos pacientes. **Objetivo:** analisar a gestão dos profissionais de enfermagem no manejo da sala de curativos nas UBS. **Método:** O estudo consiste em uma revisão integrativa, conduzida em bases de dados como BVS, LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE e CUMED. Os critérios de inclusão foram artigos que respondiam à questão problema e os de exclusão foram aqueles que não abordavam a temática proposta, usados artigos originais publicados entre 2017 e 2024, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** O estudo destaca a importância da gestão holística do enfermeiro na sala de curativos da APS, evidenciando os desafios enfrentados durante a gestão. O papel do enfermeiro é crucial para garantir recursos adequados, acesso aos serviços de saúde e comunicação clara com os pacientes. **Discussão:** Apesar dos desafios, o trabalho do enfermeiro na sala de curativos é essencial para a saúde pública. Com uma abordagem holística e o suporte adequado, esses profissionais podem fazer a diferença na qualidade dos cuidados e na promoção da saúde da população. **Considerações finais:** A pesquisa destaca o papel crucial dos enfermeiros na gestão das salas de curativos na APS, enfrentando desafios como infraestrutura e recursos, e sugere a necessidade de mais estudos e capacitação para melhorar a qualidade dos cuidados e a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Lesões; Assistência de Enfermagem; Cicatrização de feridas; Unidade Básica de Saúde; Enfermagem.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em enfermagem, no primeiro semestre de 2024

² Attaly Cortez da Silva Ribeiro do 10º período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: attaly@aluno.facmais.edu.br

³ Raimara Lima da Silva do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: raimaralima@aluno.facmais.edu.br

⁴ Nilvianny de Souza Coelho. Mestranda em educação. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

ABSTRACT

Introduction: The nurse plays a crucial role in the management of dressing rooms in UBS, being responsible for the assessment, diagnosis and planning of wound treatment. In addition, he coordinates the nursing team, ensures the adequacy of resources and procedures, and promotes the safety and effectiveness of care offered to patients. **Objective:** to analyze the management of nursing professionals in the management of the dressing room at UBS. **Method:** The study consists of an integrative review, conducted in databases such as VHL, LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE and CUMED. The inclusion criteria were articles that answered the problem question and the exclusion criteria were those that did not address the proposed theme, using original articles published between 2017 and 2024, in Portuguese, English and Spanish. **Results:** The study highlights the importance of holistic management by nurses in the PHC dressing room, highlighting the challenges faced during management. The nurse's role is crucial in ensuring adequate resources, access to health services and clear communication with patients. **Discussion:** Despite the challenges, the nurse's work in the dressing room is essential for public health. With a holistic approach and adequate support, these professionals can make a difference in the quality of care and promoting the health of the population. **Final considerations:** The research highlights the crucial role of nurses in managing dressing rooms in PHC, facing challenges such as infrastructure and resources, and suggests the need for more studies and training to improve the quality of care and public health in Brazil.

Keywords: Injuries; Nursing Assistance; Wound healing; Basic health Unit; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um serviço especializado e a principal porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) operando sempre de maneira abrangente e universal, o que engloba ações relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde (Brasil, 2018).

Sabemos que o Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB), é tido como um documento norteador do SUS no Brasil, estabelecendo as diretrizes para a organização e a oferta dos serviços de saúde, incluindo a atenção às feridas. Alicerçando-se ao programa, é possível ressaltar a relevância dos princípios da universalidade, integralidade e equidade no contexto da atenção básica no cuidado a feridas. A universalidade garante acesso igualitário ao tratamento de feridas, a integralidade por meio de práticas seguras e baseadas em evidências, e a equidade ao distribuir recursos conforme as necessidades dos pacientes, assegurando atendimento adequado a todos, independentemente da gravidade da ferida (Brasil, 2017).

A Lei nº 8.080/90 amplia o conceito de integralidade, definindo-a como o acesso a todos os níveis do sistema de saúde conforme necessário a cada indivíduo e a integração de ações preventivas e curativas no atendimento diário dos serviços de saúde (Carnut, 2017).

Segundo o Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás 2017, as feridas representam uma preocupação significativa na prática clínica, sendo definidas como a interrupção da integridade da pele. A classificação dessas lesões é fundamental para compreender sua etiologia, tempo de existência e grau de contaminação (Costa *et al.*, 2019).

A etiologia das feridas pode variar, incluindo feridas cirúrgicas, traumáticas e ulcerativas, estas últimas com potencial para afetar desde camadas superficiais até estruturas mais profundas, assim enquanto feridas agudas tendem a cicatrizar mais rapidamente, as crônicas apresentam um processo de cicatrização mais lento e complexo (Costa *et al.*, 2019; Sampaio, 2023).

Diversos fatores contribuem para a ocorrência e evolução das feridas, incluindo condições socioeconômicas, comorbidades como diabetes e hipertensão, e até mesmo o envelhecimento populacional (Aquino Junior *et al.*, 2019; Vieira; Araújo, 2018). Estas lesões representam um desafio tanto para os profissionais de saúde quanto para os sistemas de saúde, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes e nos gastos governamentais (Lima *et al.*, 2016).

No Brasil as estatísticas epidemiológicas em relação a feridas crônicas apresentam números preocupantes. É importante destacar que, apesar da alta incidência de lesões cutâneas, a disponibilidade de dados estatísticos é limitada, o que torna complexo avaliar a verdadeira dimensão dessa questão de saúde pública (Aquino Junior *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2016).

Segundo estudo descritivo realizado com 11 enfermeiras em cargo de gerência de unidade, a faixa etária que mais apresenta disposição para ter feridas são as pessoas entre 57 a 69 anos, com patologias como diabetes e hipertensão arterial. Assim também que o número de mulheres com lesões é bem maior que os homens, a prevalência maior é de feridas venosas, cerca de 65% delas sofrem com apenas uma ferida nos membros inferiores, sem odor fétido, porém com exsudato (Teixeira; Menezes; Oliveira, 2016).

Em consonância com o que foi acima mencionado, um estudo transversal recente realizado em UBS no interior do Paraná com total de 100 participantes, abordou que cerca de 51% eram do sexo feminino, idosas, sem companheiro, com baixa renda e escolaridade, e resultaram em maior índice de prevalência de lesões. Associações significativas foram encontradas entre estar acamado e com úlcera por pressão, além de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes (Kreling, 2021).

A classificação de uma ferida capacita um enfermeiro a compreender os riscos associados à lesão e as implicações para o processo de cicatrização. O enfermeiro encarregado do cuidado de feridas na APS deve possuir a responsabilidade de discernir a indicação apropriada para cada tipo de curativo, bem como sua adequação com base na origem da ferida e seu estágio de desenvolvimento. Tudo isso se embasa na compreensão profunda da fisiologia da cicatrização (Potter, 2021; Teixeira; Menezes; Oliveira, 2016).

Segundo a resolução do COFEN Nº 567/2018, o enfermeiro está autorizado a realizar avaliação e diagnóstico da ferida, planejamento e execução do curativo, assim como a prescrição de coberturas e técnicas adequadas ao tratamento. Essa normativa representa um avanço significativo no reconhecimento do papel central do enfermeiro na promoção da saúde e na prestação de cuidados de qualidade aos pacientes que necessitam de tratamento de ferida.

Conforme estabelecido pela (PNAB) de 2017, inciso II da seção 4.2.1, atribui-se ao enfermeiro uma série de responsabilidades clínicas e de gestão. Entre essas responsabilidades, inclui-se realizar consultas de enfermagem, a execução de procedimentos necessários para a avaliação e o tratamento dos pacientes, e a capacidade de solicitar exames complementares para uma melhor compreensão do quadro clínico.

Apesar dos avanços na compreensão e tratamento de feridas, ainda existem desafios, incluindo a seleção adequada de coberturas, a gestão de recursos e a necessidade de uma abordagem holística no cuidado do paciente. A busca por embasamento científico e a atualização constante dos profissionais são essenciais para garantir a eficácia e segurança no manejo das feridas (Campo *et al.*, 2019; Ribeiro, 2019; Tatarusanu, 2023).

Para otimizar as atividades de saúde, a concepção do espaço físico é crucial, considerando o fluxo de trabalho em colaboração com a equipe e a circulação dos usuários. Idealmente, uma unidade de saúde deve incluir áreas essenciais, como recepção, consultórios médicos e de enfermagem, além de uma sala de curativos dedicada ao tratamento de feridas. Se a UBS não dispuser de uma sala específica, é importante agendar os procedimentos em uma sala de procedimentos adequada. Essa sala deve estar bem equipada para garantir serviços seguros e de alta qualidade, embora seja necessário reconhecer que a adesão às práticas de biossegurança pode ser prejudicada por vários fatores, como gestão, espaço e processos profissionais (Brasil, 2018).

Apesar da ampla utilização de diversos produtos no cuidado de feridas, é evidente que muitos profissionais carecem de um entendimento aprofundado dos mecanismos de ação e dos resultados associados ao uso desses produtos. Com base nisso, temos a visão de que o enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem. Sua proximidade com os pacientes é de suma importância, permitindo um acompanhamento detalhado do desenvolvimento, avaliação e classificação das lesões, além de uma limpeza eficaz e administração de tratamentos e curativos (Costa, 2019).

Partindo dessas informações levanta-se a seguinte questão norteadora: Como os profissionais de enfermagem gerenciam as salas de curativos nas UBS?

Este estudo detém uma grande relevância social e científica. A compreensão dos obstáculos que afetam a qualidade do cuidado aos pacientes com feridas permite desenvolver estratégias de capacitação e intervenções direcionadas, visando melhorar a eficácia e a eficiência do manejo de feridas. Nesse contexto, o objetivo é analisar a atuação da enfermagem na gestão de salas de curativos.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada através de uma pesquisa bibliográfica em fontes eletrônicas. Esse tipo de revisão aborda estudos relevantes que contribuem para aprimorar o tratamento clínico e a tomada de decisões gerenciais, facilitando a compreensão de um determinado tema e destacando possíveis soluções, incentivando assim novas investigações. Por sua abordagem abrangente, a revisão integrativa é amplamente adotada na área da saúde, pois oferece percepções e resoluções que podem ser aplicadas de forma geral ao tema em questão (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Como os profissionais de enfermagem gerenciam as salas de curativos nas UBS?

A busca procedeu-se nos dias 06 à 27 de abril de 2024 por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online: Literatura Latino-Americana e Saúde do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol en Ciencias de la Salud (IBECS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e (CUMED), com a associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) lesões, assistência de enfermagem, cicatrização de feridas, unidade básica de saúde e enfermagem. Para relacionar os descritores foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordam o tema “gestão dos profissionais de enfermagem no manejo da sala de curativos em UBS”, publicados nos anos de 2017 a 2024, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

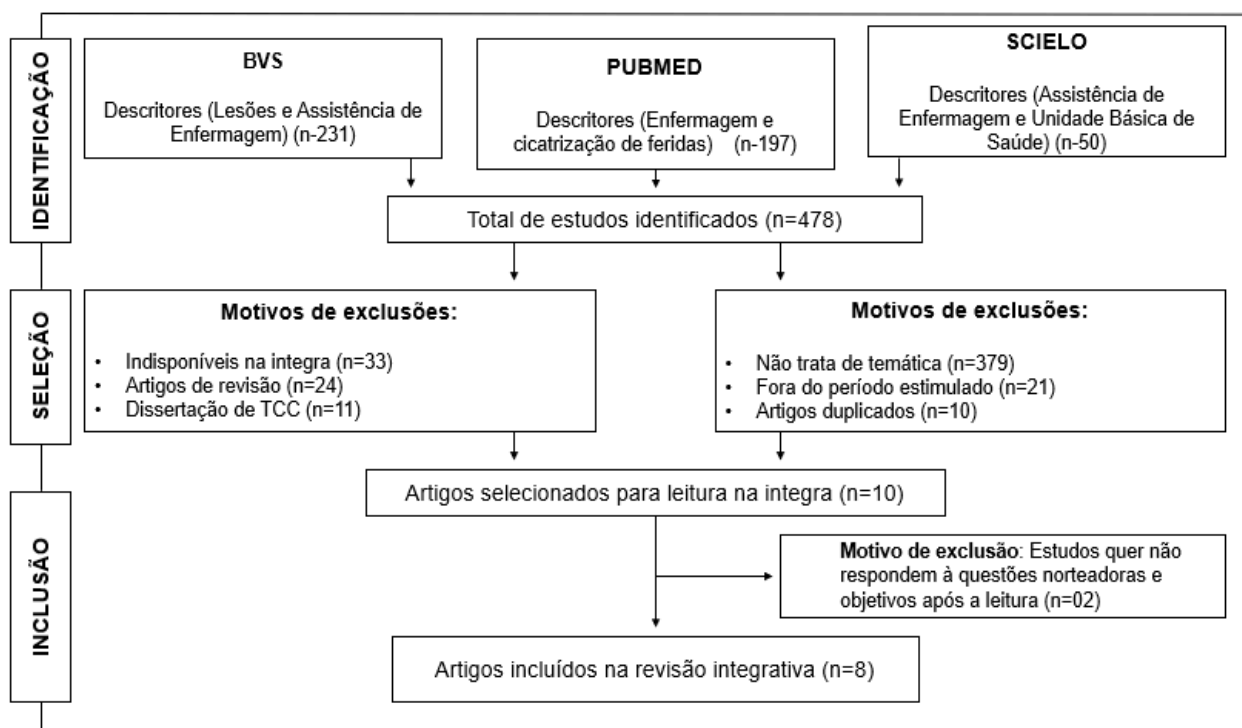
Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra as informações sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no manejo de curativos em UBS. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e resultados apresentados (Quadro 1).

Efetou-se, primeiramente, a leitura dos 478 artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura dos resumos de todos os 478 artigos, foram escolhidos 8 artigos, que foram organizados e categorizados em um fluxograma PRISMA para a melhor execução deste estudo. (Figura 1).

Após extração dos dados, estes foram categorizados e apresentados de

forma descritiva, por meio da análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise obteve-se como amostra final oito estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e o objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa conforme o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados, em 2024.

	Título	Autor/ano de publicação	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados

Artigo 1	Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros sobre manejo de feridas crônicas	ARAQUE, A. F. et al./2024	Avaliar o nível de conhecimento sobre o manejo de feridas crônicas de enfermeiros pós-graduados em diferentes áreas do sistema de saúde e sua satisfação anterior com a formação recebida durante a graduação	Estudo Transversal	O inquérito revelou baixo conhecimento sobre tratamento de feridas crônicas, com enfermeiros da atenção primária conhecendo mais sobre etiologia e os de saúde e assistência social sobre diagnóstico, enquanto os hospitalares mostraram menor conhecimento geral;
Artigo 2	O papel que os prestadores de cuidados de saúde baseados na comunidade desempenham na gestão de feridas difíceis de curar	BEECKMAN, D. et al./2023	O objetivo da publicação é fornecer recomendações e sugestões de cuidados de feridas baseadas em evidências para itens do kit de ferramentas em uma estrutura de cicatrização de feridas que possam ser adotadas na prática de um CHP prevenindo e tratamento oportunos de HTHWs.	Estudo Descritivo	O painel desenvolveu recomendações práticas e baseadas em evidências para o tratamento de feridas, que qualquer profissional de saúde pode implementar. A adoção dessas recomendações pode melhorar significativamente a prevenção e os resultados no tratamento de feridas.
Artigo 3	Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde	COSTA, J. A. S. et al./2022	Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas.	Estudo descritivo, transversal, de caráter observacional	A pesquisa mostrou que a maioria dos participantes era do sexo feminino (92,7%), formados em universidades públicas, e envolvidos no atendimento a portadores de feridas. A leitura de artigos foi apontada como a principal forma de atualização profissional.

Artigo 4	Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais	AGUIAR J. S et al./2019	Identificar a estrutura física e os recursos materiais das salas de curativos de Policlínicas Regionais de Niterói para o atendimento ao cliente com feridas	Estudo descritivo, observacional e transversal	Encontraram quatro policlínicas com dimensão mínima adequada e duas inadequadas. Observou-se que, dos 22 materiais preconizados na literatura, apenas oito foram encontrados em todas as policlínicas
Artigo 5	Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem	RIBEIRO, G. C. PADOVEZE, M. C /2018	Realizar um diagnóstico situacional da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma Unidade Básica de Saúde a partir da percepção da equipe de enfermagem	Estudo descritivo-exploratório	Estudo com 21 profissionais de enfermagem revelou uma implementação ainda incipiente da SAE e do PE nas UBS. A principal dificuldade identificada foi a falta de estrutura institucional, especialmente a falta de capacitação adequada da instituição. Apesar de um entendimento razoável sobre o tema, os profissionais destacaram que a formação profissional não os prepara para aplicar a SAE na atenção básica.
Artigo 6	Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior Paulista	ZANOT, M. D. U/ 2021	Apresentar dados sobre o acompanhamento de pacientes com feridas crônicas, usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior paulista	Pesquisa de campo	Participaram da pesquisa 05 pacientes, sendo 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com média de idade de 68 anos e temporalidade da ferida variando entre 10 meses e 08 anos. Destes, 2 apresentavam lesão por pressão, 1 pé diabético, 1 úlcera arterial e 1 sem diagnóstico definido.

Artigo 7	Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na Atenção Primária no município de Belém-PA	OLIVEIRA, A. M. C; ROCHA, P. S. S/2022	Realizar o diagnóstico situacional do tratamento de feridas na Atenção Primária no município de Belém-PA	Estudo descritivo e exploratório	Das 12 unidades, 7 não possuem sala de curativos. Itens estruturais presentes nas 5 unidades: bancada com pia, biombo e maca. Sobre registro no prontuário, 5 registram: tempo, tipo da lesão, odor; 7 não registram: características perilesionais, margem e exsudato. A satisfação do usuário foi positiva para: acolhimento e cuidados
Artigo 8	Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas	CHIBANTE, <i>et al.</i> , 2017	Descrever os saberes e práticas de clientes no cuidado com feridas	Estudo descritivo do tipo etnográfico	A categoria saberes e práticas dos clientes com feridas destacou a trajetória e evolução das feridas, a dependência do cuidado por um profissional de saúde e o uso de práticas alopáticas e populares advindas de informações com familiares e pessoas de convivência

A gestão do enfermeiro na sala de curativos é fundamental para o bom funcionamento da APS, considerada a espinha dorsal do SUS no Brasil. Para Beeckman *et al.*, (2023), a gestão do enfermeiro envolve a realização de uma avaliação completa da ferida, abordando questões como infecção local e dor relacionada ao curativo. Da mesma forma, expõe a importância de uma abordagem holística onde o paciente é considerado como um ser integral, levando em conta não apenas a condição física, mas também aspectos emocionais, sociais, espirituais e culturais.

Na mesma visão Chibante *et al.*, (2017), defende que é dever dos profissionais de saúde compreender as variadas dimensões que compõem o processo de viver e ser saudável: biológica, social, cultural e subjetiva, pois, as questões inerentes à saúde e à doença precisam ser pensadas a partir dos contextos socioculturais, buscando integrar os saberes e as práticas dos clientes com feridas ao conhecimento científico que norteia as práticas dos profissionais.

Ribeiro *et al.*, (2018) reforça que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é crucial para organizar a avaliação, o planejamento e a execução dos curativos. Beeckman *et al.* (2023) afirmam que ao

adotar uma abordagem holística na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), os enfermeiros consideram todos os aspectos do paciente. Isso envolve compreender suas necessidades de forma ampla e integrada, incluindo a avaliação não apenas da ferida, mas também do impacto da condição na qualidade de vida do paciente, suas crenças, valores, preferências e fatores que possam influenciar o processo de cicatrização.

Um fato curioso é que para Ribeiro *et al.*, (2018), os enfermeiros têm pouco conhecimento da SAE e do Processo de Enfermagem (PE), pois esses temas não recebem a devida atenção na graduação, levando a práticas inconsistentes e, às vezes, incompletas. Além disso, a situação é agravada pelo fato de que os enfermeiros nas unidades básicas de saúde muitas vezes assumem outras responsabilidades administrativas, deixando menos tempo para se aprofundar nos processos de enfermagem.

Araque (2024), ressalta que atualmente tem se levantado dados preocupantes sobre a preparação dos enfermeiros quanto ao manejo das feridas, não apenas na graduação, mas também nas pós-graduações. Apesar disso, o progresso contínuo no aprendizado depende principalmente do próprio enfermeiro, pois cabe a ele manter-se atualizado e adquirir experiência prática. Afinal, é o enfermeiro quem lida diretamente com os pacientes, observa as condições das feridas, determina qual cobertura é a mais apropriada, verifica se a limpeza foi realizada corretamente e avalia a eficácia do tratamento.

Dados de um estudo recente, demonstrado através dos autores Oliveira e Rocha (2022) realizados em uma UBS situada em Belém-PA, apontam que em uma amostra de 24 profissionais participantes em seu estudo, apenas 10 (41,6%) atuam em unidades que possuem sala de curativos, sendo que 70% não realizam cursos frequentes sobre atualizações em feridas.

Acentua-se que, é fundamental o entendimento das bases fisiopatológicas da cicatrização e da reparação tecidual, uma vez que o tratamento de feridas é um processo complexo e dinâmico, sendo diretamente influenciado pela realização de avaliações sistematizadas em diferentes estágios do processo, demandando um certo conhecimento por parte dos profissionais (Aguar *et al.*, 2019).

Portanto, o desenvolvimento dessas habilidades práticas e o aprofundamento do conhecimento técnico são fundamentais para uma assistência de qualidade e cabem ao próprio enfermeiro como parte de suas responsabilidades profissionais (Araque, 2024).

Na perspectiva de Costa *et al.*, (2022), o enfermeiro, como profissional de formação generalista, desempenha um papel estratégico nesta organização, pois tem a capacidade de perceber o indivíduo na totalidade. Ele avalia as reais necessidades e expectativas do paciente, com base em um vínculo previamente estabelecido entre o profissional e o usuário. A partir de uma avaliação sistematizada do paciente, são realizados a anamnese, o exame físico, o diagnóstico de enfermagem, as intervenções, as prescrições de enfermagem e os encaminhamentos necessários.

Em outras palavras, a abordagem social no tratamento de feridas envolve educar os pacientes sobre a importância do autocuidado, fornece suporte emocional e empoderá-los a participar ativamente do seu próprio processo de cicatrização (Beeckman *et al.*, 2023).

Costa *et al.*, (2022) afirmam em seu estudo que no Brasil, as lesões crônicas são consideradas um problema de saúde pública devido ao alto número de pessoas afetadas, gerando custos significativos para o sistema público de saúde e um grande

impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento dessas lesões é frequentemente prolongado e pode ser complicado por infecções recorrentes e outros problemas associados ao histórico clínico do paciente, como diabetes mellitus e hipertensão arterial.

O tratamento de feridas como essa requer do profissional de enfermagem conhecimento técnico e científico atualizado. É fundamental enfatizar a importância das orientações e esclarecimentos sobre a rotina diária para manter os cuidados e tratamentos adequados das lesões, reduzindo o impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes com esse tipo de lesão (Zanot, 2021).

Na visão de Oliveira e Rocha (2022), elaborar um diagnóstico situacional da assistência na prevenção e tratamento de lesões na Atenção Básica é crucial. Isso fortalece a necessidade de ajustes nos serviços, mas também viabiliza a oferta de cuidados aos usuários que dependem dessa assistência levando em consideração a realidade das condições dos serviços de curativos e sua capacidade de resposta diante da demanda dos usuários.

Em vista disso, Aguiar *et al.*, (2019), afirma que a estrutura e os recursos materiais das salas de curativos, na maioria, não atendem totalmente aos padrões ideais, há deficiências tanto na infraestrutura física quanto nos materiais disponíveis. Essas falhas prejudicam o conforto dos pacientes e colocam em risco tanto os profissionais quanto os próprios pacientes, devido à falta de equipamentos de proteção individual e dos materiais necessários para sua realização.

Ao considerar a realidade em seu estudo, Oliveira e Rocha (2022) afirmam que a demanda por esses serviços é alta, e muitas pessoas necessitam de cuidados de curativos, mas enfrentam dificuldades de acesso devido à falta de infraestrutura. Resultados desse mesmo artigo apontam que dentre as 12 unidades analisadas, 7 (58%) não possuem sala de curativos e conseqüentemente não têm a oferta do serviço, o que dificulta a gestão e a atuação do enfermeiro frente a seu papel assistencial.

Entretanto, é importante ressaltar o papel do enfermeiro no acesso aos recursos necessários para o atendimento de clientes com feridas que buscam a Atenção Básica. Esse profissional é responsável por uma parte fundamental do processo administrativo, não deixando de lado seu compromisso assistencial, mas aplicando também questões macroestruturais para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde (Aguiar *et al.*, 2019).

Assim, a gestão e cuidados por parte do enfermeiro se baseia também em garantir que os pacientes tenham acesso a recursos adequados, como curativos, medicamentos e serviços de saúde (Beeckman *et al.*, 2023).

Zanot, (2021) destaca que o conhecimento oferece oportunidades para acessar e buscar informações de forma ampla, além de proporcionar um melhor entendimento das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. Estes, por sua vez, devem comunicar-se de maneira clara, simples e objetiva para garantir que os usuários do sistema de saúde compreendam as informações fornecidas.

Compreende-se, portanto, que conforme enfatizado por Ribeiro *et al.*, (2018), se a equipe de enfermagem tem dificuldade para compreender o processo de enfermagem, algo que deveria ser parte integrante de sua formação e rotina, pode-se questionar como seria sua capacidade de gerenciar outras atividades importantes, como a sala de curativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa alcançou seu objetivo com sucesso. Ao destacar o papel fundamental do enfermeiro na gestão da sala de curativos na Atenção Primária à Saúde (APS), adaptando-se à realidade do SUS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde trabalha. Isso contribui para melhorar a saúde da população e lidar com problemas como deficiências na infraestrutura das unidades e falta de recursos e materiais adequados, que podem afetar a segurança e a qualidade dos cuidados aos pacientes.

Um dos pontos-chaves é a abordagem holística que os enfermeiros adotam ao tratar os pacientes. Eles não apenas avaliam e tratam a ferida, mas também consideram o contexto geral do paciente. Isso inclui avaliar comorbidades, situação vacinal, uso correto de medicamentos, acesso à unidade de saúde, participação em programas de educação em saúde, entre outros fatores. Esse olhar amplo é crucial para um atendimento humanizado e eficaz.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou desafios significativos. A falta de infraestrutura adequada, escassez de recursos e sobrecarga de trabalho são problemas comuns nas UBS. Esses desafios afetam a qualidade dos cuidados prestados e, conseqüentemente, a segurança do paciente. Além disso, há uma escassez de pesquisas e publicações específicas sobre a gestão da sala de curativos, dificultando a disseminação de melhores práticas entre os profissionais de enfermagem.

O aumento de doenças crônicas no Brasil levanta questões cruciais sobre a eficácia do sistema de saúde e o papel dos profissionais de enfermagem. Os enfermeiros, que estão na linha de frente do atendimento, muitas vezes não recebem o suporte necessário para lidar com essa demanda crescente. Para combater essa situação, é essencial que esses profissionais tenham acesso à formação continuada, melhores condições de trabalho e uma estrutura de gestão que valorize seu papel na atenção primária.

Portanto, este trabalho sugere que mais pesquisas sejam feitas para explorar a gestão do enfermeiro nas salas de curativos nas UBS. Há uma necessidade urgente de dados atualizados e diretrizes claras que ajudem a orientar a prática dos enfermeiros e a melhorar a qualidade do atendimento. Além disso, é fundamental que os profissionais de enfermagem recebam capacitação e incentivo para liderar e inovar nesse campo. Somente assim poderemos assegurar que os enfermeiros da UBS estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios crescentes da saúde pública no Brasil.

Concluimos que, apesar dos desafios, o trabalho do enfermeiro na sala de curativos é essencial para a saúde pública. Com uma abordagem holística e o suporte adequado, esses profissionais podem fazer a diferença na qualidade dos cuidados e na promoção da saúde da população.

Assim, a pesquisa instiga e encoraja que os profissionais e estudantes da área da saúde possam realizar atividades de capacitação e conscientização sobre a importância de liderar a sala de curativos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S; BRANDÃO, E. S; QUELUCI, G. C; BRAGA, A. L. S; SOARES, M. F. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. **Revista Enfermagem UFPE online**, Pernambuco, p. [1-7], 2019. Disponível em: Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais | Revista enfermagem UFPE online;13: [1-7], 2019. ilus, tab | BDEF (bvsalud.org). Acesso em: 08 de abr. de 2024.
- AQUINO JUNIOR, A. E.; CARBINATO, F. M.; COELHO, V. H. C; BAGNATO, V. S. **Feridas-** Um desafio para a saúde pública. São Carlos: editora, 2019. 216p. Disponível em: <https://www.ifsc.usp.br/cepof/wp-content/uploads/2023/06/Feridas-um-desafio-para-saude-publica.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2023.
- ARAQUE, A. F; DELGADO, M. M; JIMENEZ, J. M; LOPES, M; CASTRO, M. J; GILA, E. A. Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo de feridas crônicas.2024. Publicado pela **Elsevier Ltd**, Soria Spain v 134 106084, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691723003787?via%3Dihub-ScienceDirect>. Acesso em: 27 de abr. de 2024.
- BEECKMAN, D; COOPER, M; GREENTEIN, E; IDENSOHN, P; KLEIN, R. J; KOLBIG, N; LEBLANC, K; MILNE, C; TREADWELL, T; DOT, A; BRANCO, WENDY. O papel que os prestadores de cuidados de saúde baseados na comunidade desempenham no tratamento de feridas difíceis de curar. **Ferida International Wound Journal**. v 21: e14402, 2024. Disponível em: O papel que os profissionais de saúde baseados na comunidade desempenham no gerenciamento de feridas difíceis de curar - Beeckman - 2024 - International Wound Journal - Wiley Online Library. Acesso em: 16 de abr. de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. – Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2018. 52 p.: il. color – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).** Disponível em: manual_estrutura_fisica_ubs.pdf (saude.gov.br). Acesso em: 06 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica:** Brasília-DF: Ed. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso: 17 out. 2023.
- CAMPO A. L. M; FELICIDADE, P. J; MARTINS, L. C. N; BARBOSA, L. B. M; ALVE, G. A; FERREIRA, L. A. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social**, Uberaba-MG, v 7, 248–255; 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3045>. Acesso em: 07 out. 2023.

CHIBANTE, C. L. de P.; SANTO, F. H. do E.; SANTOS, T. D. dos. PORTO, I. S.; DAHER, D. V.; BRITO, W. de A. P. Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro-RJ, v 21, n.(2), e 20170036, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170036>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

CARNUT, L.. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Recife (PE), v. 41, n. 115, p. 1177–1186, out. 2017. Disponível em: SciELO - Brasil - Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Acesso em 16 de jun. de 2014.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 567/2018**. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Brasília-DF: Cofen; Disponível em: <https://bit.ly/3evBunF>. Acesso em: 27 set. 2023.

COSTA A. P. Protocolo de reconhecimento e tratamento de feridas na atenção primária. **Centro Universitário São Lucas**, Porto Velho-RO, 2019. Disponível em: [bing.com/ck/a?!&p=46a7af76203233d5JmltdHM9MTY5ODM2NDgwMCZpZ3VpZD0wN2I4Yjc2OC1kM2ZmLTZiYTEtMGFmZC1hNDFIZDI4NjZhYjMmaW5zaWQ9NTE4OA&ptn=3&hsh=3&fclid=07b8b768-d3ff-6ba1-0afd a41ed2866ab3&psq=+Protocolo+de+reconhecimento+e+tratamento+de+feridas+na+atenção+primária.+Porto+Velho%3a+Centro+Universitário+São+Lucas%2c+2019&u=a1aHR0cDovL3JlcG9zaXRvcmlvLnNhb2x1Y2FzLmVkdS5icjo4MDgwL3htbHVpL2JpdHN0cmVhbS9oYW5kbGUvMTIzNDU2Nzg5LzMzNjYvQWxpbnUIMjBQaWNhbiVDMYVBN28IMjBD3N0YSUyMGV0JTlwYWwIMjAuJTlwUHJvdG9jb2xvJTlwZGUIMjBzZWVmbmhiY2ltZW50byUyMGUIMjB0cmF0YW1lbnRvJTlwZGUIMjBmZXJpZGFzJTlwbmEIMjBhdGVuJUMzJUE3JUMzJUEzbyUyMHByaW0IQzMIQTfyaWEucGRmP3NlcXVlbnNIPTE&ntb=1](https://www.bing.com/ck/a?!&p=46a7af76203233d5JmltdHM9MTY5ODM2NDgwMCZpZ3VpZD0wN2I4Yjc2OC1kM2ZmLTZiYTEtMGFmZC1hNDFIZDI4NjZhYjMmaW5zaWQ9NTE4OA&ptn=3&hsh=3&fclid=07b8b768-d3ff-6ba1-0afd a41ed2866ab3&psq=+Protocolo+de+reconhecimento+e+tratamento+de+feridas+na+atenção+primária.+Porto+Velho%3a+Centro+Universitário+São+Lucas%2c+2019&u=a1aHR0cDovL3JlcG9zaXRvcmlvLnNhb2x1Y2FzLmVkdS5icjo4MDgwL3htbHVpL2JpdHN0cmVhbS9oYW5kbGUvMTIzNDU2Nzg5LzMzNjYvQWxpbnUIMjBQaWNhbiVDMYVBN28IMjBD3N0YSUyMGV0JTlwYWwIMjAuJTlwUHJvdG9jb2xvJTlwZGUIMjBzZWVmbmhiY2ltZW50byUyMGUIMjB0cmF0YW1lbnRvJTlwZGUIMjBmZXJpZGFzJTlwbmEIMjBhdGVuJUMzJUE3JUMzJUEzbyUyMHByaW0IQzMIQTfyaWEucGRmP3NlcXVlbnNIPTE&ntb=1). Acesso em: 06 out. 2023.

COSTA, J. A. S; PITTELLA, C. Q. P; LOPES, A. P. R; CAETANO, L. C. O; SANTOS, K. B. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde.2022. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Juiz de Fora-MG, v 96, n. 37, e-021199, 2022, Jan-Mar. 2022. Disponível em: Vista do CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (revistaenfermagematual.com). Acesso em: 14 de abr. de 2014.

KRELING, M. C. G. D; VOLPATO, M. P; NISHIKAWA, M. C. Y; BARICAT, C. C. A; KARINO, M. E; RIBEIRO, B. M. S. S. Perfil de portadores de feridas crônicas sob a ótica da enfermagem assistencial. **CuidArte Enfermagem**, Londrina-PR v 15, n. 1, 2021. Disponível em: Perfil de portadores de feridas crônicas sob a ótica da enfermagem assistencial | CuidArte, Enferm;15(1): 67-73, jan.-jun. 2021. | BDEFN (bvsalud.org). Acesso em: 06 abr. 2024.

LIMA, L. V.; SOUSA, A. T. O.; COSTA, I. C. P.; SILVA, V. D. M. Conhecimento de Pessoas com Úlceras Vasculogênicas acerca da Prevenção e dos Cuidados com as

Lesões. **Revista Estima**, São Paulo-SP Vol. 11 No. 3 2016, 11(3). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/85>. Acesso em: 22 set. 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis-SC 17(4), 758–764(2008). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 25 de março de 2024.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Portaria N° 2.436**, Brasil, 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. M, da C; ROCHA, P. S. da S. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Curitiba-PR, p 1-18, 2021. Disponível em: Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA | Rev. Enferm. Atual In Derme;96(38): 1-18, Abr-Jun. 2022. | BDEFN (bvsaud.org). Acesso em: 29 de abr. de 2024.

POTTER, P. A; PERRY, A. G; STOCKERT, P. A; HALL, A. M. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, Rio de Janeiro-RJ, 1360 p, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/epubcfi/6/12\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/epubcfi/6/12[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4). Acesso: 28 out. 2023.

RIBEIRO, D.F.S. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Curitiba-PR, v 90 n 28; 2019. Disponível em: www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/503. Acesso 02 out 2023.

RIBEIRO, G. C; PADOVEZE, M. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Campinas-SP, v. 52, p. e 03375, 2018. Disponível em: SciELO - Brasil - Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. Acesso em: 27 de abr. de 2024.

ROLIM, J. A; VASCONCELOS, J. M. B; CALIRI, M. H. L; SANTOS, I. B. C. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO NO COTIDIANO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 148-157, 2013. Disponível em: Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas | Rev Rene (Online);14(1): 148-157, 2013. | LILACS | BDEFN (bvsaud.org). Acessos em 27 mar. 2024.

SAMPAIO, C. **Feridas Crônicas**. [S.l.] Usp.br. Recuperado 30 de setembro de 2023, Disponível em:

http://eerp.usp.br/feridasronicas/recurso_educacional_lp_4_4.html. Acesso em: 04 set. 2023.

SANCHES, K. R.; ALVES, D.; GUTZ, B. M.; MOURA, L. M.; VITORINO, A. M. Procedimentos de curativos realizados em UBS: Revisão literária com ênfase no tratamento de úlceras varicosas. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, Blumenau-SC, v. 8, n.(3).2021. Disponível em: <http://rist.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/307>. Acesso em: 07 set. 2023.

SMANIOTTO, P. H. S; FERREIRA, M.C; ISAAC C. GALLI, R. Souza. Sistematização de curativos para o tratamento clínico das feridas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo-SP, v. 27, p. 623-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/mhg3d6bTNrg3ZgS9MYBLsCD/#>. Acesso em: 10 set. 2023.

TATARUSANU, S. M; LUPASCU, F. G; PROFIRE, B. S; SZILAGYI, A; GARDIKI, I; IACOB, A. T; CALUIAN, I; HERCIU, L; GISCĂ, T. C; BAICAN, M. C; CRIVOI, F; PROFIRE, L. Abordagens modernas no manejo de feridas. **Polímeros (Basileia)**. [s.l.]; 15(17):3648, 2023. DOI: 10.3390/polym15173648. PMID: 37688274; PMCID: PMC10489962. Disponível em: Abordagens Modernas no Tratamento de Feridas - PubMed (nih.gov). Acesso em: 06 out. 2023.

TEIXEIRA, A. K. S; MENEZES, L. C. G; OLIVEIRA, R. M. Serviço de Estomaterapia na Perspectiva dos Gerentes de Enfermagem em Hospital Público de Referência. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo-SP, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/114>. Acesso em: 20 out. 2023.

VIEIRA, C. P. B; ARAÚJO, T. M. E. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo - SP, edição, v. 8, n. 3, 2021. 2018;52:e 03415. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017051303415>. Acesso em: 23 out. 2023.

ZANOTI, M. D.U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. **CuidArte, Enferm**, Araraquara-SP, p. 196-204, 2021. Disponível em: p.196-204.pdf (webfipa.net). Acesso em: 29 de abr. de 2024.